

## A JUSTIÇA COMO DESEJO

### DE DEUS: LEITURAS

### NO PROFETA JEREMIAS\*

Luiz Alexandre Solano Rossi\*\*

**Resumo:** *a busca pela justiça é algo específico nos profetas. E, no profeta Jeremias, é possível perceber que a busca pela justiça se apresenta desde a sua vocação. Em Jeremias, a sensibilidade à maldade é visível. Por isso, seus discursos são baseados fundamentalmente na prática da justiça e, conseqüentemente, em defesa dos mais vulneráveis.*

**Palavras-chave:** *Justiça. Solidariedade. Direito. Violência.*

**H**á nos profetas, e em especial no profeta Jeremias, uma clara sensibilidade à maldade. E, para ele, a maldade que aparecia com os trejeitos da injustiça, jamais era considerada como um produto da natureza e, conseqüentemente, como algo que não podia ser alterado e, muito menos, como fruto da vontade divina. A injustiça sempre se apresentava como um escândalo porque aniquilava, aos olhos do profeta, a dignidade das pessoas e, entre elas, especialmente as mais vulneráveis. Podemos considerar a intervenção profética de Jeremias como uma atuação pública, ou seja, a intervenção dele na esfera pública da cidade de Jerusalém era pautada por um discurso sócio-político e religioso que atingia a liderança do país que, ao invés de se pautarem pela prática da justiça e do direito, apresentavam-se como amantes e praticantes da maldade.

Não encontramos nos textos de Jeremias, e sua conseqüente teologia, espaço para a neutralidade. Segundo Rossi (2018, p. 78) as palavras proféticas devem ser

\* Recebido em: 05.09.2018. Aprovado em: 26.09.2018.

\*\* Pós-doutor em História Antiga (UNICAMP) e em Teologia (Fuller Theological Seminary). Doutor em Ciências da Religião (UMESP). Mestre em Teologia (ISEDET). Professor no mestrado e doutorado em Teologia (PUC PR e Centro Universitário Internacional UNIN-TER). *E-mail:* luizalexanderrossi@yahoo.com.br.

compreendidas numa perspectiva pública e concreta de paz, de justiça, de segurança e de abundância. Afinal, no Antigo Testamento, o contrário dos pobres não são simplesmente os ricos. Mas, sim, os poderosos que exploram, esmagam aqueles que são fracos e vulneráveis. Vieira (2012, p. 78) ratifica essa percepção ao afirmar que

*literatura profética veterotestamentária apresenta uma prolixidade notável de situações de conflito sociopolítico aberto entre alguns profetas e a realeza, assim como contra outros grupos sociais de elite (sacerdotes, profetas, oficialato régio e os investidos de poderes judiciais), desdobrando-se em manifestações críticas de denúncia e condenação de uma prolixidade de injustiças sociais, da política interna e externa, e de matérias religiosas (e.g. Os. 5:1-3, 10-13; 7:3-7. Mq. 2:1-5, 3. Is. 10:1-4. Jr. 26:8-11).*

Em Jeremias é possível verificar um projeto bem cristalino, que pode ser assim sintetizado:

*A política da opressão e da violência somente pode ser vencida pela prática da justiça e do direito. Trata-se, portanto, de vocação como crítica ao sistema estabelecido. Justiça e direito são condições essenciais para a formação do profeta. Nele, o conhecimento de Javé acontece a partir da defesa dos mais vulneráveis e do restabelecimento do direito dos pobres (ROSSI, 2018, p. 87).*

O profeta acusa, sobretudo, os injustos, pois estes prosperavam ilicitamente à custa dos direitos dos mais vulneráveis. Dessa forma, os direitos dos mais necessitados eram deixados de lado ao agirem de forma contrários aos interesses coletivos. As ações desses e que são condenadas pelo profeta em sua defesa da justiça, podem ser assim descritas: transgrediam o direito; não julgavam a causa do órfão, da viúva e dos necessitados.

Procura-se, portanto, no presente artigo, verificar que a justiça se apresenta em muitos textos do profeta Jeremias como indicando aquilo que denomino no artigo de ‘o desejo de Deus’.

## O PROFETA JEREMIAS EM SEU CONTEXTO

Jeremias atuou num período de tempo é muito abrangente. Poderíamos esquematizar esse longo período, da seguinte maneira: Josias; Joacaz, Joaquim, Joaquin e Sedecias.

Do ponto de vista da fé israelita, Josias foi um rei que mereceu aprovação. Aproveitando-se da decadência da Assíria, fez uma ampla reforma religiosa. Todavia,

por causa de uma infeliz visão política, acabou falecendo numa batalha no ano de 609 a.C., ao tentar impedir a passagem das tropas egípcias, que agora defendiam a Assíria agonizante contra as poderosas forças aliadas de medos e babilônios. Por quatro anos o Egito ainda volta a dominar o cenário político da região. Joacaz assume em lugar de Josias, mas permanece tão somente 3 meses na posição de rei; é preso e substituído por um outro filho de Josias, chamado Joaquim (609-598). Nessa época a Babilônia é a potência máxima em toda a região: derrota o Egito em Carquemis (605) e assume a dominação sobre Judá. O rei Joaquim ainda tenta resistir, mas morre sem ver as consequências de sua terrível política; assim seu filho Jeconias (598) assume o reinado, mas depois de apenas três meses, rendeu-se e foi exilado, juntamente com altos oficiais para a Babilônia (597 a.C., a primeira deportação). O império da Babilônia até permitiu que Judá continuasse existindo como nação sob o governo de Sedecias, que havia sido instalado por Nabucodonosor, para reinar em Jerusalém. Num primeiro momento o rei Sedecias se submeteu ao império babilônico, mas posteriormente, pressionado por seus oficiais, tentou armar uma nova rebelião. Tais gestos somente precipitarão o desastre final: após 18 meses de sítio, apenas 22 anos depois da morte de Josias, Jerusalém é conquistada, seus muros são destruídos e o Templo arrasado. Em 587 a.C., aconteceria a segunda deportação.

Jeremias nasceu ao redor do ano 645 antes de Cristo, em Anatot, um pequeno povoado próximo da cidade de Jerusalém. Jeremias era provavelmente de família sacerdotal. Trabalho com a hipótese de que um dos ancestrais de Jeremias fosse o sacerdote Abiatar. Mas qual a possível importância desse sacerdote na vida de Jeremias? Abiatar havia sido sacerdote no tempo do rei Davi, quase 400 anos antes de Jeremias. E, na vida dele, encontramos um fato marcante do ponto de vista político: ele e mais alguns líderes foram contra a candidatura de Salomão ao governo. Após a vitória de Salomão aconteceu uma feroz vingança sobre aqueles que eram contrários ao seu projeto político, sendo, todos eles, eliminados. Entretanto, não tendo coragem de matar o sacerdote, cassou os direitos dele e o exilou em Anatot (2 Rs 2,26-27).

Um dos maiores problemas de Jeremias encontrava-se nos integrantes do clero do templo. Este clero era dirigido por membros da casa de Sadoc. E, como vimos acima, Jeremias provavelmente estava ligado ao rival de Sadoc, Abiatar! Jeremias tinha ao redor de dezoito anos quando, em 627 a.C, recebeu sua vocação. Ele não era um homem da capital, mas um jovem agricultor. Em suas imagens é possível observar a influência do ambiente rural: observa os costumes dos animais (8,7); inquieta-se com as consequências de uma seca (14,4); interessa-se pela vinha (8,13).

Pode-se dizer que Jeremias pertencia a esfera de influência dos sacerdotes resistentes

de Anatot e, como benjaminita, estava muito próximo às tradições das tribos do Norte e, por consequência, seria conhecedor de suas tradições e, entre elas, deve-se destacar a tradição do êxodo libertador. Anatot era uma cidade levita do território de Benjamim e a tradição dos levitas era, justamente, zelar pela causa de Javé e manter viva no meio do povo a fé em Javé. Possivelmente Jeremias estava mais ligado às tradições proféticas do Reino do Norte e, por isso, criticava as injustiças da monarquia contra o mundo dos camponeses que, afinal, era o seu próprio mundo. De acordo com Clements (1988, p. 17), temos suficiente evidência para sugerir que uma forte e vigorosa tradição de oposição religiosa, política e social tenha se mantido nas cidades de Benjamin que haviam caído sob a jurisdição de Judá. E, mesmo pertencendo a Judá, o pequeno vilarejo de Anatot permanecia fiel às tradições religiosas do Norte associadas com os nomes de Efraim e de Israel.

#### JEREMIAS, UM PROFETA VOCACIONADO PARA A JUSTIÇA

Desde o início o texto bíblico faz questão de sublinhar que a vocação de Jeremias envolve a defesa da justiça e o combate a toda sorte de injustiças contra o povo pobre. Jeremias está para iniciar a atividade de seu ministério profético. Para a realização dessa tarefa três ordens são dadas ao profeta: 1) ‘arregace as mangas’ significa simplesmente ‘prepara-te’, esteja pronto para a jornada ou para a luta; 2) ‘levantar-se’ procura indicar o ato de se colocar em pé com o objetivo de se fazer alguma coisa e 3) ‘diga a eles’ tudo o que eu ordenar significa colocar os lábios como instrumento da transmissão da palavra de Javé contra a “desordem” instalada. O texto bíblico é exemplar na descrição:

*Quanto a você, arregace as mangas, levante-se e diga a eles tudo o que eu mandar. Não tenha medo; senão eu é que farei você ter medo deles. Eu hoje faço de você uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e uma muralha de bronze contra o país inteiro: contra os reis de Judá e seus chefes, contra os sacerdotes e contra os proprietários de terras. Eles farão guerra contra você, mas não o vencerão, pois eu estou com você para protegê-lo”, oráculo de Javé (vv. 17-19).*

Mas Jeremias está com medo. Trata-se de um momento limite da vocação de Jeremias. O medo possui um efeito paralisador e pode colocar tudo a perder. Até então a cena que tínhamos diante de nossos olhos era amena e aprazível: Jeremias, habitante de uma pequena vila, dialogava com o Senhor da história. Entretanto, ato contínuo ao diálogo surge o momento da ação. Não basta que o profeta ouça, também é necessário a ação. Assim quando a vocação está para entrar efetivamente em ação é necessário que Javé liberte Jeremias de todos os seus

temores. Dessa forma, as imagens com as quais Deus dá garantias ao profeta de sua presença constante são exemplares: cidade fortificada, coluna de ferro e muralha de bronze. As alternativas não são muitas: ou Jeremias enfrenta e vence seus medos ou sai vencido por seus medos.

No entanto, quem são os inimigos de Jeremias para que se utilize imagens tão intensas de segurança e de proteção? De início fala-se em “o país inteiro”, mas em seguida a expressão “país inteiro” é classificada em três categorias: reis e príncipes, os sacerdotes e os proprietários de terras (a maioria das versões trazem “povo da terra”, expressão que poderia, de forma inadequada, indicar a totalidade das pessoas que vivem na terra. No entanto, e seguindo Bright (1986, p. 6), a expressão “povo da terra” não significa a população em geral, mas deveria ser traduzida como um termo técnico para “importantes proprietários de terra”).

Naturalmente poderíamos afirmar que a vocação de Jeremias contestaria o poder político, religioso e econômico que, via de regra, trocavam a justiça pela injustiça. Tratava-se, sem dúvida, de uma trindade do mal que precisava ser derrotada a partir da palavra profética. Esses três setores serão atingidos em cheio pela palavra profética de Jeremias pois são, justamente, os setores mais fortes de Judá que se levantarão contra um indivíduo fraco e quem sabe medroso. Clements (1988, p. 22) deixa claro que a trindade do mal, como grupos devidamente organizados, lutaria contra o profeta Jeremias no preciso momento em que percebessem o som estridente de suas palavras que soavam em oposição às suas posições bem como à política por eles implementadas. Todavia, o profeta não cairá, pois Javé o transformou em cidade que não pode ser invadida. Javé garante que o profeta não sucumbirá, não será vencido. Mas deve-se perceber que a promessa não vai além disso. Javé promete sobrevivência, não promete vitória.

A prática da justiça é a exigência básica que percorre o livro de Jeremias do começo ao fim; a denúncia social em seu discurso é fundamental e inquietante, ou seja, para os injustos a vida é vivida como se não houvesse leis ou limites! Buscar a Javé em Jeremias não significava visitá-lo informalmente no Templo, mas sim encontrá-lo na prática da justiça e do direito nas ruas da cidade. Jeremias não abre mão de dar um tratamento mais profundo do compromisso da monarquia com a justiça. Vieira (2012, p. 79) apresenta um possível léxico da expressão justiça em Jeremias:

*No campo semântico da justiça, mišp afigura-se o termo mais frequente, ocorrendo 32 vezes ao longo da versão massorética de Jeremias, seis das quais para formar a conhecida expressão mišp û ed q h (Jr. 4:2; 9:23; 22:3, 15; 23:5; 33:15a). O termo mišp, muito frequente nos Sl., exprime nas suas diversas ocorrências as*

noções semanticamente contíguas de “justiça” (Jr 10:24; 22:3, 13, 15 23:5), “julgamento” (5:28; 7:5; 21:12; 26:11, 16; 33:15), “sentença” (12:1; 39:5; 49:12; 51:9; 52:9), “direito” (32:7-8) e até “ordem” (8:7). No entanto, são escassas as ocorrências do verbo correspondente, *š p* (2:35; 5:28; 11:20; 25:31). Para além de *š p* e seus derivados, a tradição jeremiana regista a utilização dos termos *ed q h* (vd. *supra* e 33:15b), já referido, *edeq* (11:20; 22:13; 31:23; 50:7) – termos que denotam as ideias de “rectidão”, “justiça”, “direito”, “correção” – e ainda *addîq* (12:1; 20:12; 23:5), adjectivo com o significado análogo de “recto”, “justo” ou ainda “legítimo”. De entre o repertório lexical conotado com a justiça, cabe ainda mencionar o substantivo *dîn* e o verbo correspondente *dan* (5: 28; 21:12; 22:16), lexemas que traduzem respectivamente a noção de “julgamento”, “juízo”, “causa”, no primeiro caso, e a acção de “julgar”, “defender a causa”, “pronunciar juízo”, no segundo caso.

## A MANIFESTAÇÃO DO DESEJO DE DEUS EM TEXTOS SELETOS DE JEREMIAS

Alguns textos de Jeremias valem ser lidos a fim de que se perceba que a ênfase dele na prática da justiça é vital para a sua construção teológica:

Jeremias 21,11-12:

*Você dirá à casa do rei de Judá: Escute a palavra de Javé. Casa de Davi, assim diz Javé: Vocês, de manhã, administrem o direito e libertem o oprimido da mão do opressor. Senão, minha ira devorar como fogo. Ela se acenderá, e ninguém poderá apagá-la, por causa de todo o mal que vocês praticam.*

A tarefa principal do rei era a administração da justiça e, principalmente a justiça em relação àquelas pessoas que não conseguiam fazer valer seus direitos. Assim, a ação preferencial da realeza deveria ser direcionada em relação à defesa dos mais vulneráveis e não em gerar mais injustiça. Parece interessante observar algo especial nas exortações do profeta Jeremias. A administração da justiça também foi um tema frequente nos profetas anteriores. Todavia, até então, somente encontramos exortações dirigidas a alguns grupos específicos, tais como, juízes, autoridades, chefes de Israel e de Judá e sacerdotes, que eram responsáveis pela administração da justiça. Porém, o rei, como o responsável mais fundamental, não era sequer mencionado. É Jeremias que altera a situação e mostra que é, de fato, o rei que deveria servir de intermediário entre o povo e Deus, administrando a justiça e o direito.

Jeremias 22,3-5:

*Assim diz Javé: pratiquem o direito e a justiça. Libertem o oprimido da mão*

*do opressor. Não tratem com violência nem oprimam o estrangeiro, o órfão e a viúva. E não derrame sangue inocente neste lugar. Se vocês obedecerem de verdade a esta ordem, os reis que se sentam no trono de Davi, e também seus servos e todo o seu povo, continuarão entrando pelas portas desta casa, montados em carros e cavalos. Mas, se vocês não obedecerem a estas palavras, eu juro por mim mesmo – oráculo de Javé – que este palácio se transformará numa ruína.*

A prática da justiça, para Jeremias, se apresenta como pré-requisito da relação que se possa construir com Deus. Assim, corajosamente, ele é capaz de reler uma promessa incondicional, feita séculos antes, pelo profeta Natã, ao rei Davi, nos seguintes termos: “A casa dele e sua realeza serão confirmadas para sempre diante de você. E o trono dele será firmado para sempre. De acordo com todas essas palavras e toda essa revelação, assim Natã falou a Davi (2Sm 7,15-18). Todavia, qual seria a forma da releitura de Jeremias? Ele condiciona a presença de Deus e a conservação do palácio à prática da justiça, que é muito bem definida a partir de quatro ações específicas. O tempo requer urgência e dessa forma, o profeta indica as ações que são necessárias à prática da justiça. A presença permanente de Deus requer a presença permanente da justiça! Assim, a incondicionalidade vazia de vida, dá lugar à condicionalidade que exige a proteção da vida

A importância da exortação de Jeremias insistindo na defesa das pessoas mais fracas é essencial para entendermos a maior novidade de seu discurso, ou seja, a crítica à promessa de continuidade da dinastia ligada à Casa de Davi. Jeremias não apresenta uma promessa incondicional, mas sim uma promessa condicionada à prática da justiça. Jeremias deslegitima e desqualifica a incondicionalidade de um outro profeta a partir da condicionalidade do agir ético relativamente aos mais pobres e vulneráveis. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Pixley (2004, p. 68) afirma que Deus julgará a casa de Davi de acordo com a justiça que ela executou ou não executou e a rapidez em intervir quando o pobre estava sendo oprimido pelo mais forte. E Clements (1998, p. 131) ratifica, dizendo “Se os reis se tornam opressores – inclusive os reis da dinastia davídica – eles seriam removidos de sua função”. É possível acrescentar que, precisamente aqui, encontramos o núcleo da teologia política do profeta Jeremias. Na ausência de justiça, ao invés de continuidade da Casa de Davi, haveria, sem sombra de dúvida, descontinuidade.

Jeremias 22,17: “Mas você não tem olhos nem coração, a não ser para o seu lucro, para derramar sangue inocente e para praticar a opressão e a violência” (palavras ditas contra o rei Joaquim).

Jeremias faz uma descrição corajosa do rei Joaquim. O país está sob o domínio do Egito.

O faraó impôs pesado tributo sobre Judá. 2 Reis 23,33 registra a dimensão do tributo: “O faraó impôs ao país um tributo de três toneladas e meia de prata e trinta e quatro quilos de ouro”. E para ser “fiel” ao conquistador o rei Joaquim “para pagar a quantia exigida pelo faraó, teve que criar impostos no país” (2Rs 23,35). Ou seja, o rei repassou a dívida para o povo, gerando uma exploração ainda maior. A corrupção andava solta. Mesmo nessa situação o rei achava normal construir seu luxuoso palácio enquanto o povo passava fome. Jeremias 21 não deixa lugar para dúvidas: apesar da falta de dinheiro por causa do tributo, o rei gastou uma verdadeira fortuna na construção de um palácio de uso privado! Parece-me que o rei Joaquim está contrariando o que diz Deuteronômio 44,14-15: “Não explore um assalariado pobre e necessitado, seja ele um de seus irmãos ou imigrante que vive em sua terra, em sua cidade. Pague-lhe o salário a cada dia, antes que o sol se ponha, porque ele é pobre e a sua vida depende disso. Assim, ele não clamará a Javé contra você, e em você não haverá pecado”. Certamente que a redução de seus súditos à condição de escravos, ou seja, uma situação de trabalho compulsório como forma de tributo, em muito pode ser ligado com o tributo em ouro e prata pago ao rei do Egito ou, ainda, à memória ainda recente das ações do rei Salomão ao escravizar o próprio povo para as suas construções monumentais! Claro está que os reis de Judá, ao invés de agirem como pais e protetores de seu povo, haviam se mostrado como exatamente o oposto, ou seja, como exploradores e opressores. Reis que, mais do que rapidamente, haviam se transformado em agentes da injustiça e da exploração.

Jeremias, diante do rei Joaquim, lança luzes sobre política injusta e de descaso para com o povo, ao compará-lo com seu pai, Josias. O critério para a comparação e posterior análise é a prática da justiça ou da injustiça. É, pois, na prática de cada um deles que encontramos a diferença básica. Em Josias encontramos um rei que através do seu governo procurava reformar a vida da nação. Mas em Joaquim, o próprio governo se transformou num centro de opressão, corrupção e de violência. A própria concepção da realeza está em jogo: Joaquim não somente infringe uma lei do Deuteronômio, mas falta com a sua obrigação de rei ao deixar a justiça e o direito distante de sua prática real.

Qual o significado do próximo na vida do rei Joaquim? Absolutamente nada! O próximo havia sido reduzido a mão de obra e a objeto de opressão. Ao reduzir o ser humano a menos do que ele era, o rei Joaquim sinaliza que ele mesmo já havia se desumanizado. Ao negar para o outro uma visão enriquecedora do ser humano, ele mesmo se identificava como o protagonista da anti-vida. Pixley (2004, p. 69), sabiamente, chega a afirmar que “a régua de medição é se os reis estão agindo com justiça e direito (*mishpat utsedaqah*) ao libertar o oprimido do opressor e ao não fazer o mal ao pobre, à viúva, ao órfão e ao estrangeiro”.

Dessa forma, Joaquim ao viver na prática da injustiça, indicava que, de fato, não conhecia a Javé. No entanto, qual o significado de conhecer a Javé? O texto não deixa dúvidas: é reconhecer suas exigências éticas. E, nesse sentido, o profeta Jeremias apresenta uma das mais importantes declarações a respeito do conhecimento de Deus em toda a Bíblia, ou seja, a prática da misericórdia para com o pobre é conhecimento de Deus! Mas como poderia Joaquim viver a partir de um padrão ético se o seu coração estava totalmente entregue ao lucro? Se para atingir o lucro era capaz de fazer uso da violência e de assassinar o próprio povo? Os olhos e coração de Joaquim estavam transbordando de práticas injustas de uma tal maneira que não havia espaço para o cultivo da justiça e do direito. Quando há ausência de justiça e do direito multiplicam-se toda sorte de injustiças. Triste a situação do rei Joaquim: o dinheiro é o seu deus e, por isso, é incapaz de reconhecer o Deus verdadeiro, que não tolera qualquer tipo de adversário! Na morte de Joaquim não se fará uso das lamentações normais (1Rs 13,30), e ele também não terá um funeral real (2Rs 24,6). Ao contrário, ele será jogado sem cerimônia num monte de lixo, assim como jumentos mortos eram arrastados para fora da cidade e deixados apodrecer.

Da vida luxuosa para a vida no lixo é o destino daquele que agia baseado em atos de injustiça e negava a solidariedade aos vulneráveis através da prática da justiça.

## CONCLUSÃO

Trago à memória dois textos que poderiam, de certa forma, assentar definitivamente a importância da justiça no profeta Jeremias e, além dele, no que é próprio a ação privilegiada de Deus. Faço uso, portanto, de um texto jeremiano e, outro, um texto dos Salmos:

- *“Assim diz Javé: Que o sábio não se glorie de sua sabedoria, o forte não se glorie de sua força, e o rico não se glorie de sua riqueza. Se alguém quer gloriar-se, que se glorie de conhecer e compreender que eu sou Javé, que na terra estabeleço o amor, o direito e a justiça, pois é disso que eu gosto – oráculo de Javé” (Jer 9,22-23).*

- *“Justiça e direito sustentam o teu trono, amor e verdade estão diante de tua face” (Sl 89,15).*

A prática da justiça, portanto, aparece em textos do profeta Jeremias como reveladores de seu “desejo”. Na percepção de Jeremias 9,23, a tríade formada por amor, direito e justiça é, justamente aquela que Javé gosta ou, ainda, que o enriquece.

## JUSTICE AS GOD’S DESIRE: READINGS IN THE PROPHET JEREMIAH

Abstract: *the search for justice is something specific in the prophets. Moreover, in the prophet Jeremiah, it is possible to perceive that the search for justice is present from his vocation. In Jeremiah, the sensitivity to evil is visible. Therefore, his speeches are based fundamentally on the practice of justice and, consequently, in defense of the most vulnerable.*

Keywords: *Justice. Solidarity. Right. Violence.*

#### Referências

BRIGHT, John. *Jeremiah*. New York: Doubleday & Company, 1986.

CLEMENTS, R. E. *Jeremiah*. Atlanta: John Knox Press, 1988.

PIXLEY, Jorge. *Jeremiah*. St. Louis: Chalice Press, 2004.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. *Como ler o livro de Jeremias: profecia a serviço do povo*. São Paulo: Paulus, 2002.

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. *Os profetas: vocação para a liberdade e solidariedade*. São Paulo: Paulus, 2018.

VIEIRA, João Pedro. O discurso da justiça em Jeremias 1-5: profetismo, realeza e crítica social. *Cultura - Revista de História e teoria das Ideias*, Lisboa, v. 30, p. 77-88, 2012.